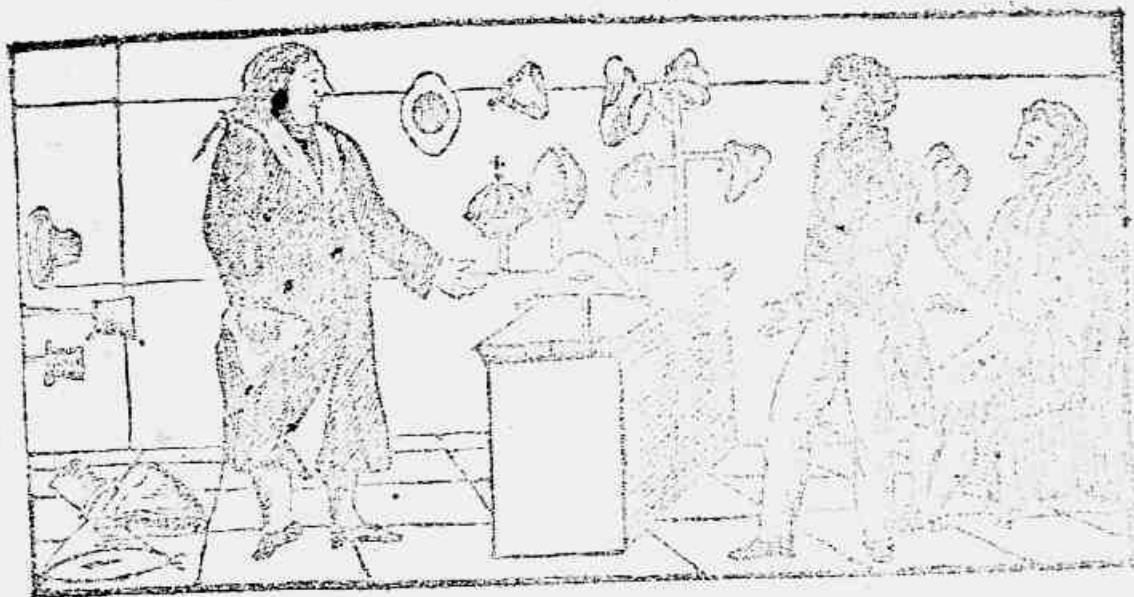


SABADO 7 DE OUTUBRO



ANNO DE 1837 - N.º 50

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SOBERACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Pomba as veras coas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas;

## Continuação do Artigo Hereges Methodistas Episcopales, &c.

A tal Missão dos Padres Moravios, já estabelecida no Rio de Janeiro diz em seu Relatorio, que não só vem com o intuito de displantar o Catholicismo, como de nos ensinar a sermos livres! Mas lançemos os olhos para o norte da Europa, que foi onde teve nascimento a Reforma, e onde ella mais se tem sustentado: e o que he, que vemos? Por toda a parte impera a vontade de hum Despota. A Suecia, a Prussia, a Saxonia, todas Protestantes permanecerão sob a Monarchia absoluta, e a Dinamarca abraçou o despotismo legal. O Protestantismo desmedrou em os Estados Republicanos; não pôde invadir Genova, e apenas em Veneza, e em Ferrara obteve huma Igrejinha secreta, que logo expirou; por que as Artes, e o bello sol do meio dia lhe erão mortaes. Na Suissa só vingou em os Cantões Aristocraticos analogos á sua natureza, e ainda assim grande efusão de sangue lhe custou. *Schwitz-Uri*, e *Underwald*, berço da Dieta Helvetica, o repellirão.

Em Inglaterra não foi o Protestantismo o vehiculo da Constituição, a qual se formára muito antes do Seculo 16 no gremio da Igreja Catholica, tanto, que, quando a Grã Bretanha se separou da Comunhão Romana, o Parlamento já havia julgado, e deposto Reis; já estavam distinctos os trez Poderes, já os impostos, e a força de mar, e terra erão marcados por voto dos Lords, e dos Commons, já estava descoberta a Monarchia Representativa, que ia progredindo. O tempo, a civilização, as luzes nascentes acrescentarão as rodas, que lhe faltavão, e isto tanto sob a influencia do culto Catholico, como sob o imperio do culto Protestante; e tão longe esteve o povo Inglez de obter com a ruina do culto de seus pais maior extensão nas suas liberdades, que nunca o proprio Senado de Tiberio foi mais vil, mais adulator, mais infame, do que o Parlamento de Henrique 8.º; pois chegou a decretar, que a mera vontade do Fundador da Igreja Gallicana tinha força de lei!!!

Além disto perguntarei: foi a Ingle-

terra mais livre sob o sceptro de Izabel, que sob o de Maria? A verdade he, que o Protestantismo nada mudou das instituições. Onde achou huma Monarchia Representativa, ou Republicas Aristocraticas, como na Grã Bretanha, e na Suissa, adoptou-as: onde deparou com governos militares, como em o Norte da Europa, accomodou-se mui bem com elles, e até os tornou mais absolutos. Se as Colonias Inglezas formárão a Republica plebéa dos Estados Unidos, ellas não deverão ao Protestantismo a sua emancipação; pois que se não libertarão por guerras de Religião; insurgirão sim contra a oppressão da mãe patria, protestante, como ellas. A Marylandia, Estado Catholico, e mui povoado, fez causa cõmun com os outrós Estados, e hoje Catholicos são a mor parte dos Estados da Oeste. Os progressos desta Communhão em os payzes de verdadeira liberdade excedem a toda a crença; por que ella se tem remogado em o seu natural elemento popular, ao mesmo tempo que as outras communhões tem permanecido em huma profunda indifferença.

Só huma República se formou na Europa por influxo do Protestantismo; que foi a Republica da Hollanda: mas he de advertir, que a Hollanda pertencia a hum desses Municipios industriosos dos Payzes Baixos, que por mais de quatro seculos lutarão por sacudir o jugo de seus Principes, e se administrarão em forma de Republicas Municipaes, todas zelosas Catholicas, como erão. Nem Felipe 2.<sup>o</sup>, nem os Principes da Casa d'Austria poderão suffocar na Belgica o se espirito de Independencia; e ainda nos nos-os dias Sacerdotes Catholicos poderão volvela ao estado republicano.

Da investigação dos factores que podemos concluir he, que o Protestantismo nunca libertou os povos: o que elle trouxe a os homens foi a liberdade filosofica, e não a liberdade politica: a pri-

meira em parte alguma conquistou a segunda, excepto em França, verdadeira patria do Cathollecismo: e como acontece, que a Alemanha toda filosofica por natureza, e já saturada do Protestantismo não desse hum só passo para a liberdade politica no seculo passado, ao mesmo tempo que a França, mui pouco filosofica por temperamento, e sob o sandavel jugo do Cathollecismo ganhou no mesmo seculo todas as suas liberdades?

O homem de theorias despreza soberanamente a pratica. Julgando os homens, e os povos lá do cume da doutrina, meditando sobre as leis geraes da sociedade, levando o atrevimento de suas indagações até aos mystérios da natureza Divina, julga-se independente; por que só tem prezo o corpo, de maneira que pensar tudo, e nada fazer he o caracter, e virtude do genio filosofico: este genio pode desejar sim a felicidade do genero humano, pôde namorar-se do espetaculo da liberdade; mas pouco lhe importa o vélo das janelas d'huma prisão. O Protestantismo tem sido, como Socrates, huma especie de parteiro de espirito; mas desgraçadamente as intelligencias, que trouxe á luz, não tem sido ate qui, se não bellas estatuas.

Não ousarei negar, que o Protestantismo seja em algumas partes morigerado, e exacto nos seus deveres; porém a sua bondade mais procede do calculo, que da ternura: elle veste o nú; mas não o aquece em seu seio: abre azilos á miseria; mas não vive, nem chora com ella nos mais obscuros escondrijos: elle socorre o necessitado; mas não se compadece; ao mesmo passo que o Religioso, e o Cura são os inseparaveis companheiros do pobre, para quem mostram entranhas de J. C. O Sacerdote Catholico he successor dos discipulos, que pregarão o Divino Mestre resuscitado: elle abençoa o cadaver do mendigo, como sagrados despojos de hum ente amado, de Deos, e chamado á vida eterna: o Pastor Protestante abandona o infeliz

no leito da morte: os tumulos para elle não tem Religião; por que não cri nesses lugares expiatorios, onde as preces de hum amigo vão livrar hum'alma, que padecer: elle não se precipita no meio do fogo, e da peste, e guarda para a sua esposa, e filhos esses disvellos affectuosos, que o Sacerdote Catholico prodigaliza á grande familia do genero humano.

Não cabe em meu propozito, e bem assim na curtidade de hum pequeno Periodico estabelecer hum exacto, e extenso parallello entre a Religião Catholica, e o Protestantismo: mas pelo pouco, que hei dicto, fundado no authentic testemunho dos factos, bem podemos perguntar a esses Surs. Missionarios Methodistas Episcopaes, que vantagem colherá o Brazil de trocar a pura Religião de nossos Pais, o Catholiceismo sempre igual, sempre uniforme, sempre o mesmo desde Adão até o Redemptor, e desde o Redemptor até hoje pelo Calvinismo cru, cozido, assado, guizado, e d'estacaxe?

O culto Catholico, esse culto magestoso, e sublime, esse culto de tão doces, e consoladoras recordações, e esperanças he objecto do odio dos filozofantes, e dos sarcasmos da Heresia; por que hums e outros bem sabem, que sem culto externo a Religião perde a sua maior força, o seu poderio, e vigor; e he digno de reparo, que muitos destes, pertencendo a sociedades secretas, onde as ceremonias, os ritos, &c. chegam á sociedade, nada se queixem dessas exterioridades, e só embirrem com o culto da Igreja Catholica! Já lamentão esses zelosos Moravios o luxo dos nossos templos, as riquezas, que se dispendem em as nossas Festividades, cabedal, que podia applicar-se (dizem S. Reverendissimas Moravitas) na amortizaçã da divida publico, o que em bom romance quer dizer; que em vez do Culto Divino ponhão-se mais tributos no enfolado Povo para pagar o que concorrão os espectáculos, os gerigotes, os milhafres, e pais da Patria.

E deixaremos o nosso Culto magnifico, sentimental, e politico por hamma Secita de meras abstracções árida, como ossos, que só lalla a o bestunto de cada hum, e nada ao coração, e á fantasia? Prosereremos dos nossos Altares as Imagens dos heroes da nossa Religião? Nossos olhos já não derramarão lagrimas de piedade, e de ternura á vista da celebração do *Lava-pés* na Quinta feira Santa? E na Sexta da Paixão não iremos mais a os nossos templos cobertos de luto, e de dô beijar, e a dorar lançados por terra o Lenho do nosso resgate, o signal portentoso da nossa Redempção? Quanto mais contemplo o Culto da Religião Catholica, mais sublime, mais digna, mais respeitavel se me ella representa, e o meu espirito arreubado em inelaveis reflexões, como que se desprende dos laços terrenos, e ala-se até a os penetras da incomensuravel Eternidade. Culto de meus Pais, como és grande, como és doce, e cheio de deliciosos Mystérios! Esta Religião, unica verdadeira, e Divina, esta Mãe stellada e piedosa toma-nos em seus braços desde o berço, e accompanha-nos á sepultura. No leito da dor, e da morte, quando o paizelisonjeiro dos prazeres se vai esvaecendo dos olhos moribundos do Catholico, quando estão proximos a romper-se todos os laços, que o prendião ás affeições mundanes, quando a catadura terrivel da Eternidade, como que se lhe antelha apoz a cortina do tempo, quando finalmente a saudade do que deixa, e o susto do que aguarda lhe põe a alma nas mais dolorosas angustias; o Sacerdote Catholico, o Ministro do Deus das Misericordias, aquelle que o purificou nas agoas da regeneração, vem sustentar-lhe a fraqueza, accender-lhe a fé, sustentar-lhe a esperança: elle lhe leva o proprio J. C., o seu mesmo Redemptor para se incorporar com elle, e como para e arrebatat em trande á habitaçã dos Justos.

O incançavel Sacerdote lhe mostra d'aqui a Lagen veneranda de J. C., que

pregado no madeiro da Cruz, tem os braços abertos para o abraçar, e a cabeça inclinada ao lado esquerdo, como convidando-o para o recolher em seu Coração, infinito oceano de graças, e misericórdias: de outra parte offerece a os olhos atônitos do moribundo a doce Imagem da Mãe dos peccadores, do refugio, do amparo, da consolação, da intercessora poderosa dos aflitos, de Maria em fim, que sustenta em seus braços o Deus Menino. O Catholico vê-se de todas as partes sustentado pela Religião, e exhala os finaes alento nos braços desta Mãe terna, e carinhosa. Com a propria morte não tem não as suas finezas: o mundo já se esqueceo d'aquelle, que hontem homem, hoje cadaver asqueroso, e medonho; mas o Sacerdote Catholico lá o acompanha á sepultura, e dá-lhe o ultimo a Deus com as expressivas palavras - *Requiescat in pace.* -

E trocaremos esta Religião, abandonaremos este Culto por hum Scita, formada outro dia por auctoridade humana, por hum Scita, que pretende reduzir o homem a meras abstracções, e roubar-lhe o doce, e poderosissimo prestigio dos sentidos? He manha antiga nos inimigos do Catholicismo o declararem contra as riquezas do nosso Culto, e mormente dos Sacerdotes, como se há em todo o mundo Clero mais rico, nem tanto, como o da Igreja Protestante em Inglaterra! Bqual o pejuizo, que resulta á Nação Brasileira da sumptuosidade do Culto Catholico? Bem longe d'isto economicamente fallando, pode-se considerar este culto, como hum ramo d'industria; por que com elle se mantem o fogueteiro, o carceiro, o muzico, o florista &c. &c. Não se lamenta o cabedal, que se disbarata improductivamente em Bayles, em espectaculos, em jogos, e em mil bagatellas; não se chorão os impostos, o suor do povo, dissipados com tantos parazytas, com tantos vadios, com tantos empregados de prespetiva, e de luxo; e só se sente o que a piedade dos fieis dispende de muito boa vontade com os objectos do Culto de seus Pais! Tal desigualdade não está certamente em harmonia

com as tão preconizadas luzes do seculo, e com a Sciencia da moda ( a Economia Politica ) que quer, que cada hum dispenda o que he seu, como melhor lhe parecer.

Tenho reparado, que os reformistas do seculo, quasi todos muito amigos *ad hoc* da primitiva Igreja, querem volver os Padres á simplicidade, e principalmente á pobreza d'aquelles tempos: mas se se lhes lembra, que então também os Christãos erão pobres, despidos d'ambição, e vivião em commum; isso não, isso não lhes quadra; a absoluta pobreza, até a mendicidade só deve e haer aos Padres. Em os seculos passados huns definião o homem - *Animal racional* - outros *animal retinell*; outros, como Platão: *animal de dous pés sem penas*. Hoje porém ( graças a tanto archote luminoso ) estão proscriptas ( ao menos cá pelo nosso Brazil, discipulo de Bentham ) todas essas definições: o homem já não he animal de qualidade alguma: a sua definição he - *machina de calcular*; *engenho*, ou *moinho de producção*, e *consummo*. Em consequencia de tão brillantes principios a riqueza he o idolo, he a pedra filosofal do seculo: quem não he rico, não he nada, será, quando muito mero, e incommodado moinho de consumir; d'onde se segue, que os que desejão, que o Clero não possua vintem, querem necessariamente reduzi-lo a nada. Os taes Sars. Reformistas ( que se dizem muito Christãos ) nadando no fausto, no luxo, e na riqueza: morando em sumptuosos palacios, trajando galas d'alto lavor, bacqueteando-se, &c. &c.; e o Bispo, o Vigario, o Clerigo de barbas até a cinta, e borão na mão, vestido de hum saco róto, calçado de sandalias, com hum saecola ás costas, expostos a os sarcasmos do Filosofismo, aos desabrimentos, dos ricos, e pol'rosos, aos desprezos da multidão! Eu não digo, que hum Padre seja ricoasso, e se tracte, como hum Lord, afogado em *beefs*, e *cerveja*; mas também não entendo, que a hum seculo hidropico só de riquezas o queirão reduzir a Diogenes. Nos felizes tempos da primitiva Igreja a pobreza voluntaria era hum virtude, hoje até se repota hum crime: então todos os Christãos amavão a fragalidade, e tinham hum decidido desapêgo aos bens da terra; hoje só se buscão prazeres, e quem mais possue, mais respeitado he: logo querer reduzir o Clero d'hoje ás privações, e pobreza dos primeiros seculos da Igreja, he nem mais, nem menos expolo ao desprezo publico, o qual rethue necessariamente sobre o Catholicismo; por que a Religião, e seus Ministros são a verdadeira harmonia prestabelita, imaginada por Leibnitz para explicar a união d'alma com o corpo.

( Continuar se-d. )